



A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA POR ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA

José Erlandro Cardoso de Lima¹; Ingrid Raquel Nóbrega da Silva²; Pedro Francisco do Nascimento Neto³; Charlane Kelly Souto Pereira⁴; Larissa Almeida Bakke⁵

¹Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, jerlandro@gmail.com

²Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, ingridraqueln@hotmail.com

³Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, pedro_fnj@hotmail.com

⁴Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, charlane_kelly@yahoo.com.br

⁵Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, larabakke@hotmail.com

Resumo: As universidades são tidas como um meio onde há uma grande produção do conhecimento científico. Por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, todo o conhecimento produzido dentro dos muros acadêmicos deve chegar à população externa. A extensão é tida como um elo que faz chegar à comunidade aquilo que se é produzido pela comunidade acadêmica. A extensão universitária deve ser feita de maneira que tanto a universidade como a comunidade externa sejam beneficiadas, ou seja, que a mesma possa aprender com a comunidade e esta com a universidade; é o que chamamos de extensão por via de mão dupla. Portanto, a extensão universitária deve ser compreendida como sendo o meio facilitador e promissor pelo qual a universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos dos quais é detentora, ou seja, é a forma pela qual a mesma encontra de democratizar o conhecimento e fazer com que este chegue até àqueles que não são universitários. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de graduação em Farmácia da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB) num projeto de extensão, apontando sua importância como ferramenta no processo de formação destes alunos. O projeto de extensão aqui relatado teve início no segundo semestre do ano de 2016 e fora coordenado pelas professoras Charlane Souto e Larissa Bakke, e teve como objetivo capacitar os profissionais que trabalham nas Unidades de Saúde da Família (USF – Distrito Sanitário IV) do município de João Pessoa, capital paraibana, quanto às orientações voltadas aos cuidados indispensáveis na organização, armazenamento e entrega dos medicamentos, de modo a possibilitar a dinâmica de trabalho nas farmácias nestas USF. Para que os alunos desenvolvessem as atividades do projeto, estes passaram por uma pré-formação através de encontros semanais, onde os extensionistas se reuniam com as professoras coordenadoras do mesmo para debater e elaborar as atividades e interesses do projeto. Nestes encontros eram propostos aos alunos/extensionistas temas voltados para a capacitação dos funcionários das referidas USF. Os encontros com os profissionais (comunidade participante do projeto) foram realizados nas dependências da faculdade (FCM/PB). Os mesmos eram previamente agendados com datas definidas para três encontros por semestre. Desde que não houvesse nenhum imprevisto, estes encontros aconteciam segundo o cronograma pré-definido. Como resultado da vivência no projeto aqui relatado, fica notório o quanto a extensão é importante para a formação dos estudantes dos cursos de graduação, bem como para despertar habilidades de comunicação e expressão dos referidos alunos de Farmácia, tendo em vista que os mesmos serão futuros farmacêuticos e com isso poderão atuar como líderes de equipe, os quais precisarão tomar decisões frente a determinados contextos. Por isso é importante que os professores incentivem seus alunos/graduandos a participarem da extensão universitária a fim de que estes possam ter uma formação mais completa em nível de vivenciarem na prática aquilo que é visto em sala de aula.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Relação Universidade-Comunidade, Formação.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, devemos pensar a Universidade como sendo o lugar que abranja os pilares de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o foco neste trabalho é voltado para a



extensão universitária. Para Castro (2004) a extensão merece um olhar diferenciado quanto aos mais diversos aspectos, desde investigações sobre seu contexto histórico até sua inserção dentro das Universidades. Diante do cenário de transformação da Universidade, é encontrado a evolução do conceito de extensão universitária ao decorrer da história, o que nos leva a pensar que tal atividade não é recente, mas sim antiga e expressa por varias correntes de pensamentos, colocando-a em momentos distintos de acordo com os interesses encontrados naquele contexto social (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Nunes e Silva (2012) discorrem sobre a extensão universitária como sendo uma atividade de interação entre a comunidade científica (Universidade) e os mais diversos setores da população/comunidade. Ribeiro (2015) a tem como sendo um dos tripés (ensino, pesquisa e extensão) indispensável da formação acadêmico-profissional, ou seja, é uma atividade a qual deve estar inserida no que compete à formação dos estudantes de ensino superior. Ainda de acordo com Nunes e Silva, a extensão universitária funciona como via de mão dupla, onde a comunidade a qual recebe os serviços prestados pela Universidade aprende; e a Universidade aprende com os saberes populares desta comunidade, funciona como uma troca de conhecimentos, cada qual com suas particularidades, mas sem desconsiderar nenhum.

De acordo com a Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual dispõe sobre o funcionamento da educação em seus níveis de ensino (educação básica e superior), é dever das Universidades a promoção das atividades de extensão, a qual deve ser aberta à população, visando a difusão das conquistas e benefícios oriundos das instituições; e que estas atividades extensionistas sejam abertas a candidatos que atendam a requisitos mínimos propostos por cada instituição (BRASIL, 1996). No artigo 2º do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt), a extensão é considerada como uma atividade acadêmica com fins de articular o ensino e a pesquisa e viabilizar a relação entre a universidade e a comunidade.

Quanto a relação universidade e comunidade, Nunes e Silva discorrem:

O fortalecimento da relação universidade/sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. Através de projetos sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (NUNES; SILVA, 2012).

Como podemos perceber, o papel fundamental da Extensão Universitária é levar para a comunidade aquilo que se aprende dentro dos muros acadêmicos e trazer para dentro destes aquilo que a comunidade tem a oferecer com o seu conhecimento popular e cultural. Assim sendo, é muito importante discorrer a respeito da relação Universidade-Comunidade, pois os



projetos de extensão são validados quanto seus objetivos e realizações quando essa relação é ímpar e plena; bem como discorrer a respeito da importância destas atividades na formação dos estudantes, seja qual for a área de conhecimento. Silva (1997) já apontava a Extensão Universitária como sendo uma ponte entre a Universidade e a população, onde cada qual se beneficia com as trocas de saberes, ou seja, uma é influenciada pela outra e vice-versa.

Ainda de acordo com Silva (1997), a Extensão é meio facilitador e promissor pelo qual a Universidade tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos dos quais é detentora, ou seja, é a forma pela qual a mesma encontra de democratizar o conhecimento e fazer com que este chegue até àqueles que não são universitários.

Quanto a importância da Extensão Universitária para a formação dos estudantes, bem como dos professores, temos:

Por meio da extensão, pode proceder a difusão, socialização e democratização do conhecimento existente, bem como das novas descobertas à comunidade. A extensão propicia a complementação da formação acadêmica de docentes e discentes universitários, dada nas atividades de ensino e pesquisa, alicerçadas com a aplicação prática. Assim, forma-se um ciclo onde a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, de maneira que as três atividades tornam-se complementares e dependentes, atuando então de forma sistêmica (SANTOS, 2010).

É notório o quanto a tríade ensino-pesquisa-extensão é dependente uma da outra para uma completa formação acadêmica dos estudantes universitários. Mesmo sendo a Extensão o foco deste trabalho, não podemos falar de forma isolada da mesma, bem como do ensino e da pesquisa. Como dito, uma é dependente da outra para o seu complemento. Santos (2010) continua: “A extensão, nesse contexto, precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada; bem como necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções a problemas diversos com os quais irá deparar-se e para que esteja constantemente atualizando-se”.

Quando se observa a tríade ensino-pesquisa-extensão interdependente, é notória a importância desta na formação dos estudantes, cada uma com sua significância. Segundo o pensamento de Masetto (2003), o qual aponta como dever da Universidade o retorno do conhecimento produzido por esta, fica explícito o quanto a extensão é importante na e para a formação dos acadêmicos/estudantes, pois é dentro dos muros da Universidade que o estudante aprende e, enquanto estudantes, estes têm a extensão universitária que os possibilita



a serem agentes ativos para colocarem em prática seus conhecimentos, possibilitando-os a trabalharem dentro da área específica a qual estão se formando.

Pensar a importância da extensão universitária na formação do profissional é garantir que este terá grandes benefícios em seu processo formativo, vez que por meio das atividades extensionistas os estudantes podem colocar em prática aquilo que aprendem dentro da universidade, assim, Rodrigues, Prata, Costa, Batalha e Passos Neto (2013), afirmam que, a partir do momento que os estudantes passam a ter contato com a comunidade, estes são, portanto, levados a aprender mais durante as realizações das atividades, pois, passam a ter contato com aquilo que vêm na teoria, em sala de aula, o que os possibilitam a um processo de ensino contínuo.

Ainda de acordo com os autores acima, a extensão universitária permite que o aluno se posicione quanto aos fenômenos que o cerca, opinando sempre que necessário, uma vez que a produção do conhecimento se dá de forma dialógica entre alunos e professores, tendo como objetivo fazer chegar este conhecimento à comunidade, pensando na resolução dos problemas da maioria da população ali inserida, onde o projeto será desenvolvido. As atividades de extensão são, portanto, caracterizadas como importantes por proporcionar benefícios à universidade, aos estudantes e à comunidade: à universidade porque esta ganha credibilidade, aos alunos porque estes aprendem mais e à comunidade porque é esta que se beneficia quanto aos objetivos da extensão.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos alunos do curso de Farmácia, da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), em um projeto de extensão universitária, apontando a relevância do mesmo como sendo ferramenta importante no processo de formação dos alunos para futura atuação na vida profissional.

METODOLOGIA

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por alunos do curso de Farmácia participantes de um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM/PB), objetivando-se por meio deste relato de experiência diagnosticar a importância da extensão universitária na formação destes alunos.

O projeto de extensão intitulado “A INFORMAÇÃO COMO DISPOSITIVO NA GARANTIA AO ACESSO E AO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: A ATENÇÃO BÁSICA EM FOCO”, voltado à área da Assistência Farmacêutica, fora coordenado pelas



professoras Charlane Souto e Larissa Bakke, e teve como objetivo capacitar os profissionais que trabalham nas Unidades de Saúde da Família (USF – Distrito Sanitário IV) do município de João Pessoa, capital paraibana, quanto às orientações voltadas aos cuidados indispensáveis na organização, armazenamento e entrega dos medicamentos, de modo a possibilitar a dinâmica de trabalho nas farmácias nestas USF.

O referido projeto fora criado no segundo semestre do ano de 2016, tendo iniciado suas atividades no mês de agosto do mesmo ano. Teve duas professoras como coordenadoras, as quais já foram mencionadas acima e um total de seis alunos (extensionistas), estes de diferentes períodos do curso de farmácia.

Para que os alunos desenvolvessem as atividades do projeto, estes passaram por uma pré- formação através de encontros semanais, onde os extensionistas se reuniam com as professoras coordenadoras do mesmo para debater e elaborar as atividades e interesses do projeto. Nestes encontros eram propostos aos alunos/extensionistas temas voltados para a capacitação dos funcionários das referidas USF.

Os encontros com os profissionais (comunidade participante do projeto) foram realizados nas dependências da instituição/faculdade (FCM/PB). Os mesmos eram previamente agendados com datas definidas para três encontros por semestre, desde que não houvesse nenhum imprevisto, estes encontros aconteciam segundo o cronograma pré-definido, de forma que neste estudo serão relatados os efeitos observados a partir da realização dos encontros desenvolvidos no semestre de 2016.

Para dá início as atividades do projeto, fora preparado o primeiro encontro com o seguinte tema abordado: “A Assistência Farmacêutica como Dispositivo do Cuidado com a Saúde”. A participação dos funcionários das USF (público alvo do projeto) fora bastante representativa, mostrando assim interesse da parte destes pelo projeto. Para tornar o momento de formação mais dinâmico e por ser o primeiro contato do grupo, foi realizada uma dinâmica de apresentação para que todos pudessem se apresentar e conhecer um pouco do outro e dos seus locais de atuação, permitindo uma melhor interação dos profissionais com a equipe do projeto de extensão e entre eles, dando mais confiança e conforto para os mesmos participarem das discussões realizadas sobre a Assistência Farmacêutica e a rede de cuidados em saúde em João Pessoa.

O segundo encontro teve como tema escolhido as “Formas Farmacêuticas” e para trabalhar com os participantes do projeto fora preparado um jogo cuja dinâmica simulava o



“Show do Milhão”, passando a chamar “Show da Extensão”. Mais uma vez o encontro de capacitação teve uma significativa participação dos funcionários da USF, consolidando o referido projeto e desse modo tornando-o importante para ambos os grupos, membros extensionistas e público participante. Durante o encontro, fora abordado a diferenciação entre as seguintes formas farmacêuticas: comprimidos, cápsulas, soluções, suspensões, pomadas, géis e cremes, uma vez que essas formas são as mais presentes dentro da USF e conseqüentemente as que os funcionários têm contato no seu dia-a-dia de trabalho.

Durante o terceiro encontro, fora abordado como tema para a capacitação dos participantes do projeto o tema “Boas Práticas em Farmácia”, tomando para o debate os assuntos de armazenamento e dispensação de medicamentos. Com a finalidade de tornar os encontros dinâmicos e atrativos, sempre era proposto à criação de alguma metodologia lúdica e significativa. Desta vez fora criado o jogo intitulado “Passa a Bola”, o qual se baseava na seguinte prática: tocava-se uma música e a bola ia passando de integrante para integrante; quando a música parava de tocar, quem estivesse em posse da bola teria que responder a pergunta que aparecia no quadro (projetada em data show) e dessa maneira fora discutido o tema proposto para capacitação dos mesmos.

Os encontros foram preparados de modo que houvesse a participação de ambos os grupos (extensionistas e participantes), onde sempre havia espaço para perguntas e discussões voltadas para o tema gerador daquele encontro, permitindo que houvesse interação entre extensionistas e membros participantes e assim pudesse haver a troca de conhecimentos, onde universidade e comunidade se beneficiam com a extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração os objetivos da Extensão Universitária, os quais se fundamentam na troca de conhecimentos entre Universidade e Comunidade Externa, é observado o quanto o projeto de extensão se torna importante na formação do aluno para atuação na vida deste enquanto futuro profissional. Como resultado da experiência aqui relatada, é importante destacar os seguintes pontos: (1) extensão universitária como ferramenta importante para o processo de formação dos alunos extensionistas e (2) o projeto de extensão como meio de troca de conhecimentos entre os universitários e a comunidade externa.

Extensão universitária como ferramenta importante na formação profissional



Quando pensamos na formação acadêmica do aluno, é importante destacarmos meios que possibilitem a transmissão e construção do conhecimento de forma contextualizada e dinamizada, a ponto de que o aluno aprenda de modo significativo. Logo, a extensão é tida pelos alunos participantes do projeto aqui mencionado como ferramenta importante no processo de formação e aprendizagem, uma vez que os mesmos são instigados a pesquisarem sobre os assuntos a serem debatidos durante os encontros com os participantes do projeto (público-alvo). Isso requer uma revisão de conteúdos, quando estes já foram vistos em sala de aula, ou a pesquisa de novos conhecimentos para a incorporação dos mesmos dentro das discussões que podem vir a serem necessárias dentro dos encontros de execução do projeto. Com isso, o aluno pode ter acesso mais de uma vez aos conteúdos e assim poder fixá-los de maneira mais sólida e eficaz.

De acordo com os pensamentos de Castro (2004) e Santos (2004), a extensão é promotora de conhecimentos e isso se dá pelo mecanismo da experiência, ou seja, quando o aluno coloca em prática aquilo que se aprende em sala de aula (dentro da universidade). A prática da extensão como promotora de conhecimentos é percebida quando observamos o interesse do extensionista pela busca de conhecimentos para a realização das atividades propostas do projeto. Analisando os temas abordados dentro do referido projeto, é notório o quanto os alunos tiveram que se empenhar para se atualizarem diante dos conteúdos e poderem passar as informações cabíveis e necessárias ao público-alvo, de forma didática. Diante disso, é importante destacarmos o referido projeto como de extrema importância no processo de formação acadêmica/profissional dos alunos extensionistas.

Para Jezine (2004), é de extrema importância que a extensão universitária possa fazer parte das práticas pedagógicas curriculares, onde tais processos envolvam a formação e a construção do conhecimento, de modo que professores e alunos interajam de forma dialógica. Isso consolida aquilo que nós concordamos quando pensamos a extensão como esse meio de promover a construção do conhecimento, de modo a não deixar os alunos inertes, mas de torná-los agentes ativos na busca e construção do conhecimento.

Outro ponto bastante significativo que podemos destacar é o aprimoramento das habilidades de comunicação e expressão dos alunos extensionistas. Considerando estes como futuros profissionais farmacêuticos responsáveis por coordenar equipes de trabalhos, é de grande importância que tenham habilidades de tomadas de decisão frente a diversos aspectos na futura área de atuação, bem como treinar e formar tais equipes. Assim, percebe-se a



extensão como meio facilitador para o aprimoramento das habilidades dos alunos, vez que estes eram responsáveis em ministrar as palestras aos participantes do projeto de extensão.

A extensão como elo de troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade externa

O projeto aqui relatado pode promover uma aproximação dos estudantes/extensionistas com a realidade dos profissionais atuantes na USF do Distrito Sanitário IV, da capital paraibana. A troca de conhecimentos é perceptível, é o que chamamos de “Extensão de Mão Dupla”, ou seja, ambos os componentes aprendem, tanto os executores do projeto como os participantes. Como bem foi mencionado na introdução deste relato de experiência, é importante que haja essa troca de conhecimentos, pois, uma vez conhecendo a realidade da comunidade de interesse do projeto, seus conhecimentos prévios a respeito de algum tema trabalhado no projeto etc., fica mais fácil para os integrantes do projeto melhorar e levar para aquele meio os conteúdos necessários para à capacitação dos mesmos.

Não podemos negar que a extensão universitária é esse elo que aproxima a universidade da comunidade externa, onde ambas se beneficiam, possibilitando a troca de experiências, cada qual com sua singularidade a fim de promover a construção do conhecimento. A universidade se apoderando de forma positiva daquilo que a comunidade externa tem a oferecer, e esta podendo ser beneficiada com os avanços científicos que são descobertos dentro dos muros das instituições universitárias. Portanto, fica claro o quanto os extensionistas podem usar da extensão para a sua formação quanto profissional e pessoal.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica notório o quanto os projetos de extensão são tidos como importantes na formação acadêmico/profissional dos alunos. Isso devido às grandes responsabilidades que são postas aos mesmos enquanto extensionistas e estes, por sua vez, são elevados a agentes ativos na busca e na construção do conhecimento. Por isso, é importante que os professores incentivem seus alunos/graduandos a participarem da extensão universitária a fim de que estes possam ter uma formação mais completa em nível de vivenciarem na prática aquilo que é visto em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n° 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, de 23/12/1996.



CASTRO, L. M. C. **A Universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** In: 27ª Reunião Anual da ANPED - Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade?, 2004, Caxambu. <http://www2.uerj.br/anped11>, 2004.

JEZINE, E. As práticas curriculares da Extensão Universitária. **Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional**, Brasília/UNESCO, v. único, p. 332-339, 2004.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

RIBEIRO, M. R. F. **A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo.** 207 f. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, p. 52-65, 2017.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; COSTA, C. L. N. A.; PASSOS NETO, I. F.; BATALHA, T. B. S. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais (UNIT)**, v. 1, p. 141-148, 2013.

SANTOS, B. S. **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, p. 10-15, 2010.

SILVA, O. **O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão**, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148-9, maio 1997.